



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS, CLARISSE CANHA | www.umarcores.org | geral@umarcores.org

Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



Olhando o Mundo do Trabalho: A Terceira Onda do Feminismo

Neste mês de férias e lazer, tiramos uns minutos para olhar o mundo do trabalho, no contexto da nossa reflexão sobre a história do movimento Feminista. Hoje voltamos a focar a Terceira Onda, das décadas de 1990 e 2000.

Ao desvendar diferenças nas situações das mulheres e desafios como a pobreza e a violência de género, a terceira fase do Feminismo não podia deixar de olhar, muito de perto, para o mundo do trabalho - especialmente o trabalho remunerado, pois a mulher sempre trabalhou, e continua a trabalhar, na esfera privada da casa.

Aliás, na ótica Feminista, o trabalho sempre foi visto como uma questão primordial. Para além de representar a possibilidade de realização pessoal e profissional, um emprego era a forma mais segura de garantir a independência da mulher.

Nesta altura, em que a entrada da mulher para o mercado de trabalho continuava a aumentar, muito se fez e pensou, muito se propôs e publicou.

No contexto açoriano, o Centro de Estudos Sociais, da Universidade dos Açores, publica A Situação das Mulheres nos Açores em 1999, numa altura em que a taxa de emprego feminino nas ilhas é a mais baixa do país.

Ao longo da década seguinte, editei a coletânea bilingue A Mulher nos Açores e nas Comunidades, alguns dos seis volumes dedicados à temática do trabalho.

Nesta fase de pujança e mudança, houve avanços e conquistas, mudaram-se realidades e mentalidades, confirmando o impacto do Feminismo nas vidas e no mundo do trabalho.

Quem não concorda? ♦

Jogos Olímpicos Ontem e Hoje

Percursos de afirmação

Dos jogos olímpicos, Rio de Janeiro, 2016, que nos foi possível ver sobretudo na TV, poderia se falar do que se sente e mais admira nas olimpíadas...

CLARISSE CANHA
UMAR-Açores

Podia falar-se da diversidade de desportos, da sua força e beleza, que não se reduz ao futebol, embora este também ocupe ali o seu lugar, seja no masculino, seja no feminino.

Nestas olimpíadas, podia se destacar o número de países participantes (207 países) e, a forte presença de mulheres, o que nem sempre aconteceu.

Sabia que, em 1896, nos primeiros Jogos Olímpicos (JO) da Era Moderna, em Atenas, onde estiveram cerca de 300 atletas, não havia mulheres? Consta que Pierre Coubertin que idealizou os Jogos Olímpicos, baseou-se nos jogos Gregos Antigos, quando não era permitida a participação das mulheres!

Nos Jogos Olímpicos seguintes, 1900, em Paris, quebrando-se as regras, entraram 11 mulheres, entre os mais de 1000 atletas.

A história dos jogos olímpicos, inclui importantes exemplos na caminhada das mulheres, correndo, muitas vezes fora dos espaços permitidos.



Portugal: 94 atletas - 64 homens e 30 mulheres. Dez diplomas e uma medalha. A judoca Telma Monteiro

Dos Jogos Olímpicos de 2016, no Brasil, onde cerca de 12 mil atletas marcaram presença, merecem ser referidos tantos e tantos momentos de beleza, afirmação e solidariedade.

Aqui ficam alguns desses momentos no feminino:

- YUSRA Mardini, venceu a eliminatória mas o tempo feito nos 100 mts mariposa não serve para passar à fase seguinte. De qualquer forma, "ninguém" é tão vencedora como esta jovem nadadora síria de 18 anos, Yusra Mardini, da equipe de refugiados!

- INES Boubakri, premiada no

Rio de Janeiro em Esgrima, partilhou a medalha com as invisíveis mulheres árabes!

- SARA Ahmed, a primeira atleta árabe a subir ao pódio numa competição olímpica de halterofilismo!

Por fim, sobre a presença de Portugal nos Jogos Olímpicos, 2016: com 94 atletas (64 homens e 30 mulheres), em 20 modalidades, Portugal recolheu 10 diplomas e uma medalha, a judoca Telma Monteiro. ♦

FONTES: site www./Face UMAR União de Mulheres Alternativa e Resposta



Igualdade e Diversidade

“Preconceito e a Comunidade LGBT” em Debate...

O encontro debate sobre “Preconceito e a Comunidade LGBT”, a 28 de Julho, no Centro Cultural da Câmara Municipal de Ponta Delgada contou com a presença de duas dezenas de participantes. Na mesa, dois representantes do movimento “Ponta Delgada LGBT” organizador do debate, falaram dos objetivos do movimento e, de experiências de dis-



criminação, assim como experiências de resistência. Também na mesa representantes de três entidades que corresponderam ao convite. Dos seus contributos destaca-se:

PAN Açores: a denúncia de um caso de evidente homofobia num programa emitido na comunicação regional. A urgência de redobrar esforços para “vencer o medo e recusar o ódio...”

Câmara Municipal de Ponta Delgada, A Vereadora da Ação Social congratulou-se com o empenho e dedicação da organização e de instituições presentes.

UMAR-Açores: o importante percurso do movimento LGBT nos Açores, e o papel de associações como a Pride Azores e a APF Açores que aposta na intervenção para ultrapassar o impacto do preconceito que alimenta o medo, promover a autonomia e afirmação. ♦

(Facebook: Ponta Delgada LGBT)



IMAGEM DE UMA LATADA COM UMA FIGURA FEMININA Pintor Domingos Rebelo. Exposição patente no Núcleo de Santa Bárbara, até ao fim do mês de Setembro.

Onda de desenvolvimento

No final de Agosto terminou o prazo das candidaturas de Grupos de Ação Costeira, no Programa Mar2020, como foi o caso da “Onda De Desenvolvimento” GAL Açores Oriental, Parceria que integra diversos interesses, congregando associações e empresas da pesca, autarquias, ONG's do ambiente, do social e cultural, sindicatos, universidade, cidadãos e cidadãs de diferentes sectores da economia do mar e da cidadania. A Parceria pretende potenciar a capacitação das comunidades costeiras... ♦ MJR